

1

Prezado Chefe e am.º Dr Rauf Pila  
Laudações

Como lhe disse na carta de que foi portador o Dr Amibal, o Ten. Gazipo chegou aqui com ares de vitória sobre o Cel Taborda, dizendo umas tantas coisas que não me agradaram.

Tem minhas cartas tonto feito re-saltar a minha vontade de não me manifestar sobre o dissidio, pois me tendo que se deve procurar uma fórmula que não permita que nem o Cel Taborda nem o Cel Figueiredo saiam arranhados nessa questão do Comando. Mas diante da afirmativa do Ten. Gazipo de que o Dr João Neves aei, em presença do am.º e do Dr Melega, declarou-lhe que prestigiava ao Cel Figueiredo, eu, data venia, resolvi emitir aqui algumas considerações e externar o meu pensamento sobre esta lamentavel questão.

Eil-as:

Quando, orientados pelo Conselho do Dr João Neves, os militares exilados escolheram ao Cel Taborda para che-

fe da coordenação do novo movimento o Ten. Gazipo discordou dos seus camaradas, e o argumento de que de se servir em causas de adreças a sua atitude era o de que o Cel. Taborda se havia deixado embolhar pelas politicas, entregando-se como um joguete do Dr. João Neves.

Requesito não foi o esforço que eu e outros amigos do Dr. João Neves e do Cel. Taborda tivemos de fazer para desmanchar essa infâmia.

É pois estranhavel que seja agora o Ten. Gazipo o portador da Inovação de que o Dr. João Neves não mais prestigiará a escolha do Cel. Taborda.

O Cel. Taborda sempre me declarou que embora os seus amigos de Rio e São Paulo, principalmente os de S. Paulo, dezessem que a escolha do Comandante em Chefe recaisse sobre a sua pessoa, nunca aspirou e nem aspira esse Comandante por entender que o Comandante em Chefe deve ficar a cargo de um general. Portanto não se poderá fechar o Cel. Taborda de estar pleiteando para si um cargo que ele entende

que deve ficar com um general.

Por occasião da communicação do Dr. Luzardo de que, não tendo o General Triboro accedido a chefia, a escolha provavelmente recairia no Coronel Figueredo, junto comigo o Cel. Ta-  
borá foi ao hotel Nôgari e fez sciên-  
te ao Dr. João Neves da forte oposi-  
ção que estava tendo o nome do  
Coronel Figueredo pela quasi unani-  
midade dos officiaes exilados, e da  
que fatalmente iria ter de parte dos  
que estavam em São Paulo e Rio no  
que tivessem noticia dessa escolha.

Dexou-heos as razões, mas o que  
posso afirmar é que quando conversei  
com os officiaes aqui, teve occasião de  
preverndiar o quanto era geral a gri-  
ta contra a escolha do Cel. Figueredo,  
para chefe militar.

E se isso é uma verdade porque  
quererem os exilados da Europa impor  
uma chefia que aupez de nos fortu-  
lecer vem trazer em nossas fileiras  
o enfraquecimento ocasionado pela  
discordia?

O que ninguém poderá por duvida é que  
os officiaes revolucionarios não contamos  
e com os que não estão na Europa,  
e estes, em sua maioria, não querem  
o Commando do Cel. Figueiredo.

Por estas e outras razões, não ve-  
jo motivos para se pensar que o Cel.  
Taborda esteja agindo mal. Ao con-  
trario tambem é coerente.

Além disso todos nós que conhece-  
mos ao Coronel Taborda de longa ba-  
ta e tempo na conta de um mi-  
litar e cidadão digno em todos  
os pontos de vista de que não me-  
rece, e seria inadmissivel que isso  
acontecere, que se queira atirar  
a pedra de lambicção. O que sei que  
ele tem feito e está fazendo é interpre-  
tar o pensamento da quasi unanimi-  
dade de los elementos que mais dias  
ou menos dias darão tudo inclusive  
a propria vida pela causa pela  
qual os meus distinctos cheffes e amigos  
Drs. Paul Lila e João Neves tanto se  
têm batido.

Releva acrescentar que por oca-

rião da ida do C<sup>el</sup> Taborda ao Rio de Janeiro para scientificar ao Sr Neves da operação que estava tendo o C<sup>el</sup> Figueiredo. De volta, quando em caminho da nossa pensão, ele me disse que tinha ficado combinado um telegrama para a Europa sobre o assunto.

Quanto à campanha de intrigas que está havendo aí no quartel do Comando comprehendendo quanto deve estar sendo desigual a luta para o C<sup>el</sup> Taborda pelo fato de eu fittio morar não lhe permitir que use de intrigas como armas contra os seus adversários.

Mas isso deve acabar o quanto antes e acabará com a imediata e decisiva intervenção dos prezados chefes e dignos amigos do Pila e Neves.

Não se pense que eu com esta minha exposição em defesa do C<sup>el</sup> Taborda bestija visando vantagens na hipótese de sermos um dia vitoriosos, pois o dia que a vitória



No dia 12 sem mandar-me  
para o Hotel Central

ria nos sorrir eu, - declaro uma  
vez por todas, - nã, aceitarci coi-  
sa alguma a nã ser a minha  
votã para Pelotas.

E' o que como leaf servidor da  
causa da frente unica riogranden-  
se me cabe dizer ao prestes chefe  
e amigo sobre a questã Taborda-  
Jesuino.

Dem mais, enviando um ape-  
toso abraço, o seu subordinado  
e amigo leaf subcrever-se

Otacílio Fernandez

Lilres, 23-II-1953.